



INTERNATIONAL CENTRE FOR
TRADE AND SUSTAINABLE
DEVELOPMENT



FUNDAÇÃO
GETULIO VARGAS



27 de outubro de 2008

Vol. 3 No. 19

NOTÍCIAS MULTILATERAIS	1
Continuam as dificuldades para retomada das negociações agrícolas	1
Lamy convoca reunião sobre finanças e comércio em meio à crise global	3
NOTÍCIA REGIONAL	4
Preços de <i>commodities</i> caem, mas FAO alerta para possível aumento	4
BREVES MULTILATERAIS	5
FMI: economia mundial enfrenta forte desaceleração	5
OMC publica relatório sobre o contencioso China-pirataria	6
BREVE REGIONAL	7
Crise financeira aumenta protecionismo argentino	7
EVENTOS	8
INFORMAÇÕES ÚTEIS	9

PONTES Quinzenal também está disponível [online](#) e é atualizado a cada duas semanas.

Caso deseje cadastrar-se (gratuitamente) em nossa lista de envio do **Pontes Quinzenal**, envie uma mensagem para pontes@ictsd.ch. No título do e-mail escreva "inscrição" e, no corpo do texto, indique seus dados (nome completo e profissão) e como conheceu o periódico.

NOTÍCIAS MULTILATERAIS

Continuam as dificuldades para retomada das negociações agrícolas

Altos representantes comerciais reuniram-se informalmente com o presidente das negociações agrícolas da OMC, Crawford Falconer, na semana passada, para discutir como chegar a um compromisso para liberalização do comércio no setor agrícola. Recentemente, Falconer propôs uma série de temas, na tentativa de reanimar as negociações paralisadas desde o fracasso da reunião mini-ministerial da OMC em julho passado.

As negociações da semana passada deram continuidade à iniciativa de Falconer denominada "walk in the woods" ("passeio no bosque") (ver Pontes Quinzenal, Vol. 3, N. 17, disponível em: <<http://ictsd.net/i/news/pontesquinzenal/31024/>>) de se reunir informalmente com grupos de países para discutir os temas mais controversos. Até o momento, foram discutidos: criação de quotas tarifárias, simplificação tarifária, produtos sensíveis, algodão, subsídios de caixa verde e produtos tropicais. As propostas mais concretas surgiram a partir das discussões sobre criação de quotas e simplificação tarifárias.

Não haverá novas TRQs?

A criação de novas quotas tarifárias (TRQs, sigla em inglês), proposta inicialmente durante a Rodada Uruguai, tem sido um tópico bastante controverso para a maioria dos exportadores.

As TRQs foram criadas com o intuito de permitir que países sensíveis às importações revoguem seus regimes de quotas e realizem uma transição a um regime com tarifas mais "transparentes" como, por exemplo, de tarifas *ad valorem*. A questão central é identificar se as novas TRQs são compatíveis com os objetivos de desenvolvimento da Rodada Doha.

Os grandes exportadores agrícolas como o Brasil não aceitam a criação das TRQs, ainda que consista

meramente num exercício analítico, pois afirmam que os importadores devem oferecer uma explicação convincente para a necessidade de novas TRQs.

As negociações estabeleceram, entretanto, quatro possíveis categorias nas quais as TRQs poderiam ser enquadradas:

- Comércio dinâmico: produtos não originalmente cobertos pelas TRQs, mas cujo comércio tem aumentado, a exemplo do etanol.

- Produtos substitutivos: os quais podem substituir bens submetidos a TRQs, como isogluose (substituto do açúcar).

- Categorias de produtos submetidos a TRQs: para os quais já existem TRQs com classificações abrangentes, mas não para bens específicos, como, por exemplo, TRQs para carne em geral, sem que haja uma classificação específica para fígado.

- Novas TRQs: um produto sem qualquer histórico ou associação com TRQs.

Produtos sensíveis

Os negociadores já alcançaram consenso quanto a diversos detalhes do possível acordo para produtos sensíveis. Entretanto, alguns Membros do G-10 (grupo de países desenvolvidos sensíveis a importações), como o Japão, buscam um aumento adicional de 2% em sua lista de produtos sensíveis. Outros países, por exemplo o Canadá, também demonstraram interesse em aumentar suas listas.

Simplificação tarifária

A simplificação tarifária consiste na conversão de tarifas específicas (as quais são estabelecidas em nível preciso) em tarifas *ad valorem*, expressas como uma porcentagem do valor do bem em questão.

O tema tem sido objeto de grande divergência entre os negociadores. Importadores como a União Européia (UE) argumentaram que 85% das linhas tarifárias deveriam ser convertidas em *ad valorem*, enquanto os exportadores – liderados pelo G-20 e pelo grupo Cairns – esperam que todas as tarifas sejam convertidas.

Um sistema de salvaguardas “operacional”

O Mecanismo de Salvaguarda Especial (SSM, sigla em inglês) foi também incluído na pauta das negociações organizadas por Falconer. Segundo ele, diversas idéias

contidas no texto atual, foram rejeitadas durante as negociações “walk in the woods”.

Representante do G-33 (grupo de países em desenvolvimento sensíveis a importações) na reunião, a Indonésia ressaltou a necessidade de um SSM “operacional”. O país rejeitou a sugestão de um “SSM holiday”, provisão que tornaria o SSM temporariamente inacessível.

Algodão, produtos tropicais e caixa verde

Uma proposta apresentada pelo grupo de produtores africanos de algodão C-4 (Benin, Burkina Faso, Chade e Mali) não obteve resposta dos países que mais subsidiam a produção doméstica de algodão, como os Estados Unidos da América (EUA). As negociações sobre os subsídios de caixa verde, por sua vez, focaram em esclarecer as notas de rodapé número 5 e 6 do Anexo 2, de forma que os fazendeiros pobres dos países em desenvolvimento (PEDs) possam continuar recebendo assistência de seus governos, de maneira compatível com as regras da OMC. No que diz respeito aos produtos tropicais, a Índia indicou que pretende participar mais ativamente das negociações, pois é um grande exportador desse tipo de produtos.

Um novo texto?

A menos que haja progresso significativo nos próximos dias, Crawford Falconer não acredita na viabilidade de um novo texto sobre modalidades.

O sucessor de Falconer encontrará, provavelmente, circunstâncias significativamente diferentes das enfrentadas por este. À luz da crise financeira mundial e da queda dos preços das *commodities*, alguns países poderão adotar medidas protecionistas. Dado o oscilante clima financeiro e as eleições nos EUA, UE e Índia, as posições de negociação desses atores em áreas-chave poderão ser sensivelmente alteradas no próximo ano.

Líderes mundiais seguem clamando por acordo

Apesar dos diversos temas que devem encontrar solução na sede da OMC, líderes mundiais continuam a pedir uma rápida conclusão para a Rodada Doha.

O Presidente Lula afirmou recentemente à Agência Reuters que está confiante de que um acordo geral para a liberalização do comércio mundial ainda possa ser alcançado. Lula ressaltou que durante este momento de crise é importante concluir o acordo de Doha para que se possa exibir ao mundo um resultado positivo, capaz de restaurar o otimismo à humanidade.

Tradução e adaptação de artigo originalmente publicado em *Bridges Weekly Trade News Digest*, Vol. 12, No. 35, 23 out. 2008.

Lamy convoca reunião sobre finanças e comércio em meio à crise global

O Diretor-Geral da OMC, Pascal Lamy, convocou os presidentes das instituições financeiras internacionais, bancos regionais de desenvolvimento e principais bancos comerciais para uma reunião na sede da Organização, em Genebra, no próximo mês. O objetivo do encontro é discutir como a crise financeira mundial afeta a capacidade dos países em desenvolvimento (PEDs) de participar do comércio internacional. Lamy também anunciou seu plano de estabelecer uma força-tarefa junto ao Secretariado da OMC para examinar como a crise está afetando outras áreas do trabalho da Instituição.

Muitos PEDs contam com financiamento internacional – empréstimos ligados diretamente a transações transfronteiriças – para custear sua participação no comércio mundial. Porém, com a escassez de moeda verificada pelos bancos, tais empréstimos devem tornar-se mais escassos.

Em carta enviada em 10 de outubro, Lamy declarou que o propósito da reunião será revisar como o mercado internacional de financiamento ao comércio está reagindo às condições bastante desfavoráveis para os mercados financeiros internacionais. Na reunião também será discutida uma forma de manter e melhorar a disponibilidade e o acesso a mecanismos de crédito comercial a taxas razoáveis para PEDs, especialmente os de baixa renda.

Lamy estendeu o convite aos presidentes do Banco Mundial (BIRD, sigla em inglês), Fundo Monetário Internacional (FMI), Banco Interamericano de Desenvolvimento, Banco Africano de Desenvolvimento, Banco Islâmico e Banco Europeu. Cinco bancos comerciais – Citigroup, JP Morgan, HSBC, Banco Real da Escócia e Commerzbank da Alemanha – também foram convidados, bem como diversas seguradoras mundiais.

Cerca de 90% dos US\$ 14 trilhões movimentados pelo comércio internacional envolvem algum tipo de crédito, seguro ou garantia. O financiamento é, assim, considerado o coração do comércio, especialmente para nações pobres que não dispõem de recursos para financiar suas exportações e importações. Uma vez que os bancos possuem maior disposição em emprestar quando os bens estão disponíveis como garantia, o financiamento permite que países mais pobres – e de menor capacidade de crédito – tenham

acesso facilitado aos empréstimos internacionais. Mesmo antes de serem atingidos pela atual crise, diversos países pobres reclamavam da falta de crédito comercial acessível, ao passo em que as economias emergentes declaravam que seu acesso a empréstimos era demasiadamente vulnerável às mudanças no clima do mercado.

O financiamento comercial a PEDs aumentou significativamente na década de 90, mas entrou em colapso quando a crise financeira asiática estourou em 1997 e 1998. Muitos PEDs temem que a crise atual interrompa os fluxos de financiamento comercial. O Brasil foi o primeiro país a soar o alarme, ao enviar uma carta aos Membros da OMC conclamando a Organização a tratar a questão (ver Pontes Quinzenal, Vol. 3, No. 19, disponível em: <http://www.direitogv.com.br/subportais/publica%C3%A7%C3%B5e/PQ_3-18.pdf>).

Em sua carta aos Membros, Lamy lembra que o Banco Mundial anunciou o aumento do programa de financiamento da Corporação Financeira Internacional (IFC, sigla em inglês) em US\$ 500 milhões. Ao mesmo tempo em que reputou a iniciativa como um anúncio bem-vindo, Lamy ressaltou que ainda há muito trabalho a ser feito.

Uma vez que a OMC não oferece financiamento comercial, seu Grupo de Trabalho sobre Comércio, Dívida e Finanças – criado em 2001 após manifestações de insatisfação por parte de PEDs com baixa disponibilidade de crédito – serve como um fórum de diálogo sobre as preocupações deste grupo de países sobre o tema.

Lamy defende, contudo, que os órgãos de comércio internacional devem estar mais envolvidos com os debates sobre financiamento comercial e aponta que, apesar da OMC não fornecer crédito, a Organização está disposta a assumir um papel mediador para encorajar a cooperação internacional na área, uma vez que o tema interessa a muitos de seus Membros.

A Rodada Doha e a crise financeira

Lamy tem chamado a atenção para a importância de dar seqüência às negociações que levem a um acordo global para redução de tarifas e subsídios. O Diretor declarou aos Membros, em 14 de outubro, que a crise financeira mundial acrescentou maior urgência a esse trabalho. Segundo ele, um acordo mundial de comércio poderia fazer frente a políticas protecionistas, as quais os países costumam recorrer em tempos de crise. A atuação da OMC nesse sentido contribuiria para manter a confiança na cooperação e nas instituições internacionais, completou Lamy.

Entretanto, as negociações multilaterais para um acordo mundial na OMC têm falhado repetidamente nos últimos anos. O fracasso mais recente ocorreu na conferência mini-ministerial de julho. Apesar dos esforços dos representantes comerciais em retomar as tratativas durante as últimas semanas, as tentativas renderam poucos frutos.

Lamy reconheceu, em seu discurso de 1º de outubro, que é preciso assumir que a Rodada não será concluída esse ano, mas afirmou ainda crer que os Membros possam atingir um consenso sobre modalidades – o esqueleto de qualquer acordo – até o final de 2008. Assim, concluiu ele, o compromisso coletivo com a Rodada deve persistir.

Um novo *Bretton Woods*?

Em reportagem recente da agência Reuters, Lamy apoiou o pedido feito pelo Primeiro-Ministro inglês, Gordon Brown, por uma revisão do sistema financeiro internacional. O Diretor-Geral da OMC declarou que concordaria com um novo *Bretton Woods* se isso significasse repensar a governança da economia mundial, referindo-se à reunião realizada em New Hampshire em 1944, que deu ensejo à criação do BIRD e do FMI.

Alguns dias antes da declaração de Lamy, o premiê inglês havia clamado publicamente por reformas drásticas no sistema financeiro internacional e alguns dias depois anunciou que os líderes mundiais se reuniriam até o final do ano para discutir a reestruturação do sistema.

Em entrevista, Lamy disse a jornalistas que a proposta é bastante complexa, e ressaltou algumas questões a serem incluídas na pauta da reunião: (i) como é possível construir um sistema de governança internacional para as finanças se os bancos centrais são independentes dos governos; (ii) que tipo de compromisso seria assumido; (iii) quem assinaria; (iv) se seria um tratado; e (v) quem seria incumbido de monitorar seu cumprimento.

Para Lamy, o sistema mundial de comércio teria algumas lições importantes a oferecer ao sistema financeiro. O Diretor explicou que a OMC tem mais de 60 anos de experiência sólida na regulação da abertura comercial e, portanto, o sistema multilateral de comércio serve como exemplo de construção de governança internacional.

Tradução e adaptação de artigo originalmente publicado em *Bridges Weekly Trade News Digest*, Vol. 12, No. 34, 16 out. 2008.

NOTÍCIA REGIONAL

Preços de *commodities* caem, mas FAO alerta para possível aumento

Motivado primordialmente pelo sucesso das colheitas de alguns dos maiores produtores mundiais e pelo esfriamento da demanda provocado pela atual crise financeira, os preços das *commodities* têm apresentado forte queda nos últimos meses. A tendência representa uma radical inversão do quadro dos últimos anos (ver Pontes Bimestral, Vol. 4, No. 2, disponível em: <http://www.direitogv.com.br/subportais/publicação/PB_4-2.pdf>).

Entre os produtos brasileiros mais afetados pela variação negativa encontram-se a soja, o açúcar e o café, cujos preços atingiram patamares não registrados desde 2007. A soja é um dos exemplos mais significativos, vez que o produto possui grande relevância na pauta exportadora, com 94,6 milhões de toneladas exportadas apenas em setembro deste ano, segundo dados do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC). Nos últimos três meses, a cotação da oleaginosa caiu praticamente pela metade.

Apesar da queda nos preços, o volume exportado ainda não apresenta variação marcante, mas as perspectivas de diminuição no consumo das economias emergentes por conta da crise financeira deixam os exportadores apreensivos. Segundo Sérgio Bueno, presidente da Associação Nacional dos Exportadores de Cereais, os termômetros estão voltados para a China, consumidora de pelo menos metade da produção total de soja brasileira.

Conforme previsão lançada em estudo recentemente publicado pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), a diminuição dos preços poderá reduzir o superávit na balança comercial brasileira. Caso a tendência seja mantida, a diferença no saldo poderá ser de até US\$ 8,4 bilhões, o que corresponde a 21% do saldo verificado em 2007.

A despeito das previsões de baixa, contudo, a perda não deve ser alarmante. O estudo do BNDES indica que alguns fatores devem funcionar como compensação à queda dos preços, como a forte valorização do dólar. No último mês, a variação na cotação da moeda estadunidense – de 28% entre setembro e outubro – foi superior à oscilação média nos preços das *commodities*. Com isso, os

exportadores tiveram o retorno em reais garantidos nas operações comerciais.

Além da variação do dólar, o impacto da queda dos preços das *commodities* também foi equilibrado, no que tange ao impacto na balança comercial, pelo peso das importações desse gênero de produtos para o mercado brasileiro, também afetado pela queda generalizada. O petróleo, por exemplo, custava US\$ 151 por barril em julho e hoje encontra-se abaixo de US\$ 70. Outros itens importados que também tiveram seu preço reduzido foram gás natural, cobre e trigo.

Recente estudo da Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO, sigla em inglês), *Perspectivas das Colheitas e Situação Alimentar*, identificou as principais localidades onde as boas safras contribuíram para o fenômeno da queda nos preços internacionais. Destaque foi dado às colheitas de grãos na Europa, milho nos Estados Unidos da América (EUA) e arroz na Ásia. Com a ajuda do bom desempenho desses países, a produção mundial deve superar as projeções anteriores, atingindo o recorde de 2,2 bilhões de toneladas no ano.

Além da boa safra estadunidense de trigo e milho, o estudo ressaltou o impacto da redução na produção de etanol sobre a queda do preço deste último grão. Na América Latina, a safra de trigo foi a maior desde 2004 no Brasil, mas na Argentina a colheita declinou 1,5 milhão de toneladas em relação à média dos últimos 5 anos, principalmente em função da prolongada seca que afeta o país. A produção de milho brasileiro também assistiu a significativo incremento, 33% superior à média do quinquênio.

Apesar da expectativa de que as altas produções signifiquem maior equilíbrio entre demanda e oferta, o relatório da FAO acentua que os estoques mundiais continuam baixos. Diante disso, o Diretor-Geral da Organização, Jacques Diouf, alerta que a baixa expectativa em relação aos preços pode levar os agricultores a reduzir a produção, o que, somado aos problemas gerados pela crise financeira, pode desencadear uma nova situação de insegurança alimentar no próximo ano.

Reportagem Equipe Pontes

Fontes consultadas:

Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura. *Perspectivas das Colheitas e Situação Alimentar – Outubro 2008*. Disponível em: <ftp://ftp.fao.org/docrep/fao/011/ai473e/ai473e00.pdf>. Acesso em: 20 out. 2008.

BBC Brasil. *Com preços em queda, impacto na balança pode chegar a 21%*. (08/10/2008). Disponível em: <http://www.bbc.co.uk/portuguese/reporterbbc/story/2008/10/081008_balanca_brasil_fb_cq.shtml>. Acesso em: 16 out. 2008.

Gazeta Mercantil. *Bovespa desaba com queda das commodities*. (10/10/2008). Disponível em: <<http://indexet.gazetamercantil.com.br/arquivo/2008/09/10/63/Bovespa-desaba-com-queda-das-commodities.html>>. Acesso em: 16 out. 2008.

Infomoney. *Queda das commodities se une à crise financeira e bolsas na Europa despencam*. (16/09/08). Disponível em: <<http://web.infomoney.com.br/templates/news/view.asp?codigo=1308992&path=/investimentos/ações>>. Acesso em: 16 out. 2008.

Reuters. *Variação do dólar supera queda das commodities na crise*. (02/10/2008). Disponível em: <<http://br.reuters.com/article/topNews/idBRSPE4980MT20081009>>. Acesso em: 20 out. 2008.

Valor Econômico. *Commodities voltam aos preços de 2007*. (16/10/2008). Disponível em: <http://www.mre.gov.br/portugues/noticiario/nacional/selecao_detalhe3.asp?ID_RESENHA=506022>. Acesso em: 16 out. 2008.

BREVES MULTILATERAIS

FMI: economia mundial enfrenta forte desaceleração

A economia mundial está entrando em um período de forte desaceleração perante o mais perigoso choque vivido pelos mercados financeiros maduros desde a década de 30, afirmou o Fundo Monetário Internacional (FMI) em seu relatório *World Economic Outlook*, veiculado no início deste mês. O relatório explicou que, apesar da economia global ter tempos difíceis diante de si, políticas financeiras e macroeconômicas sadias podem ajudar os mercados a superar a turbulência financeira.

De acordo com o relatório, a situação é excepcionalmente incerta e traz consideráveis riscos de queda. O desafio imediato para as políticas públicas é estabilizar as condições financeiras, cuidando das economias nacionais por meio de um período de menor atividade econômica e de inflação mantida sob controle.

A previsão é que o crescimento mundial em 2009 beire os 3%, a menor taxa desde 2002. Contudo, há

diferenças significativas entre o crescimento previsto para países industrializados e países em desenvolvimento (PEDs). O relatório prevê que, enquanto muitos países ricos experimentarão crescimento zero ou negativo até meados de 2009, serão os PEDs e os países emergentes que deverão conduzir o crescimento mundial. Mesmo assim, o crescimento desses países também deve cair.

O relatório afirma que a perda de confiança no setor financeiro exacerbou a crise financeira. Como a retomada da confiança levará tempo, até então o crédito será limitado e caro. De maneira geral, a queda de confiança e o baixo crescimento do crédito servirão de entrave às economias avançadas, conclui o FMI.

Países emergentes também serão afetados, segundo o relatório. Em particular, esses países poderão ser forçados a adaptar-se à redução das exportações às economias desenvolvidas, ao crédito externo mais caro e até mesmo à inversão do sentido dos fluxos de capitais. Por possuírem grandes reservas e posições fiscais fortes, os países emergentes encontram-se em uma posição muito melhor do que os outros, afirma o relatório.

Ainda assim, o documento enfatiza que, mesmo sendo tarde demais para que políticas financeiras e macroeconômicas evitem uma desaceleração econômica, políticas eficazes podem evitar resultados mais temerários. Do ponto de vista financeiro, essas políticas poderiam incluir programas de gerenciamento de problemas sistêmicos, inclusive por meio do fornecimento de liquidez, compra de ativos problemáticos e recapitalização de fundos públicos. Do ponto de vista macroeconômico, políticas monetárias e fiscais poderiam fomentar o crescimento e arrefecer tendências negativas.

Para o economista-chefe do FMI, Olivier Blanchard, políticas financeiras e macroeconômicas certas podem dar início a uma recuperação em 2009.

Os economistas do FMI prevêem que, mediante a ação contra a crise, a recuperação deverá ter início em 2009 e fortalecer-se em 2010. A recuperação também poderá ser favorecida pela estabilização dos preços das *commodities*, do petróleo, do setor imobiliário estadunidense e pelo crescimento dos mercados emergentes.

O relatório, contudo, baseia-se na presunção de que os Estados Unidos da América e as autoridades européias tomem ações eficientes para estabilizar as condições financeiras, ainda que o mesmo sublinhe que a confirmação desta presunção é incerta.

O relatório encontra-se disponível em: <<http://www.imf.org/external/pubs/ft/weo/2008/02/index.htm>>.

Tradução e adaptação de artigo originalmente publicado *Bridges Weekly Trade News Digest*, Vol. 12, No. 34, 16 out. 2008.

OMC publica relatório sobre o contencioso China-pirataria

A OMC publicou decisão sobre o contencioso EUA-China sobre a aplicação de direitos de propriedade intelectual. Ainda confidencial, a decisão temporária, veiculada na semana retrasada, refuta o argumento de Washington de que Pequim estaria errada ao permitir o comércio de um determinado número de produtos piratas sem a condenação do Estado.

Os Estados Unidos da América (EUA) argumentam que a China teria violado o Acordo da OMC sobre Aspectos da Propriedade Intelectual Relacionados ao Comércio (TRIPS, sigla em inglês), ao permitir que “piratas” em posse de até 500 itens pirateados não fossem penalizados criminalmente (o nível de tolerância foi diminuído de 1000 para 500 itens pouco tempo antes dos EUA ingressarem com a ação na OMC).

Washington afirma, ainda, que a margem de 500 itens pirateados é excessivamente alta para um efetivo combate a violações de direitos autorais, uma vez que permite o comércio em larga escala de filmes e músicas piratas diante da simples ameaça de uma multa ou sanção administrativa.

O relatório do painel não chega a aceitar as medidas chinesas, mas conclui que os EUA não conseguiram provar que as políticas chinesas são pouco exigentes ao ponto de permitir a pirataria e a contrafação “em escala comercial”. O acordo TRIPS não oferece uma definição específica para o termo.

Fontes da imprensa relataram, entretanto, que o painel foi largamente favorável a dois outros pedidos estadunidenses: (i) a decisão teria entendido que a China violou o acordo TRIPS ao recusar-se a proteger os direitos de propriedade intelectual para determinados bens; e (ii) o painel também teria concordado com a afirmação de que o governo chinês erra ao leiloar bens pirateados apreendidos.

Os EUA pediram a instalação do painel sobre questões relacionadas à pirataria em abril de 2007, alegando que a China não se esforçava para assegurar a proteção da propriedade intelectual a uma vasta gama de produtos, como livros, CDs e DVDs. Por sua vez, a China criticou duramente os EUA por promover a demanda perante a

OMC, afirmando que os dois países deveriam ter resolvido a questão em um contexto menos formal.

Ainda que a recente decisão da OMC seja apenas temporária – e possa ainda ser questionada – a maioria dos julgamentos finais apresentados pelos painéis da OMC não apresentam diferenças significativas em relação aos relatórios provisionais.

Tradução de texto originalmente publicado em *Bridges Weekly Trade News Digest*, Vol. 12, No. 34, 16 out. 2008.

BREVE REGIONAL

Crise financeira aumenta protecionismo argentino

Em resposta aos impactos da crise internacional sobre a balança comercial argentina, o executivo daquele país preparou medidas restritivas às importações, em uma atitude de manifesto protecionismo à sua indústria nacional. Na semana passada, a Aduana argentina incluiu 120 produtos – vários deles fabricados no Brasil – em uma lista de 22 mil itens que enfrentarão maior rigor para entrar no mercado do país. Em especial, tais produtos estarão sujeitos a um regime de preços de referência, que determina valores mínimos de comercialização a serem estabelecidos unilateralmente. As autoridades argentinas afirmam que mais de 70% dos produtos visados são provenientes da Ásia e refutam que as importações com origem no Brasil sejam objeto da medida. Entretanto, produtos que compõem parcela significativa da pauta comercial com o Brasil foram afetados, dentre os quais destacam-se produtos dos setores têxtil, eletrônicos e eletrodomésticos da linha branca.

A justificativa argentina oficial para a adoção de tais medidas é o combate à evasão fiscal e às práticas de subfaturamento na importação de mercadorias, mas o contexto político-econômico pelo qual passa o país torna difícil ocultar motivações protecionistas. Os setores produtivos têm pressionado fortemente o governo a aumentar o protecionismo, temerosos de uma invasão de importações brasileiras, alimentadas pela desvalorização do real. Juan Lascurren, presidente da União Industrial Argentina (UIA), defende publicamente que o governo argentino não deve contentar-se com o aumento das barreiras comerciais, mas sim promover uma política de desvalorização do peso que acompanhe a cotação do real. “Esperamos que o governo adote estas medidas em defesa do emprego dos argentinos”, afirmou Lascurren. Os economistas, entretanto, não vêem a desvalorização do peso com bons olhos, dado o impacto inflacionário a ser provocado por tal medida. “Os industriais não

deveriam se limitar a falar em desvalorização, mas buscar caminhos para serem mais competitivos”, afirmou Alfonso Prat-Gay, ex-presidente do Banco Central argentino.

Do lado brasileiro, o aumento das importações asiáticas também preocupa. No seio do Mercosul, busca-se encontrar soluções conjuntas, como é o caso da proposta de aumento da Tarifa Externa Comum (TEC) para produtos importados de países asiáticos – causam especial preocupação os têxteis chineses. Teme-se que a crise financeira global e uma possível queda na demanda dos países desenvolvidos façam com que os exportadores asiáticos aumentem sua oferta de produtos ao bloco. A problemática deverá ser tratada durante a sétima reunião extraordinária do Conselho do Mercado Comum, a ser realizada em Brasília nesta segunda-feira (27). O foco da reunião será a discussão de possíveis ações coordenadas pelos países do bloco, em resposta à crise financeira mundial.

Reportagem Equipe Pontes

Fontes consultadas:

Agência Brasil. Reunião de países do Mercosul deve ter discussões, mas não decisões, afirma Amorim (25/10/08). Disponível em: <http://www.mre.gov.br/portugues/noticiario/nacional/selecao_detalhe3.asp?ID_RESENHA=509363>. Acesso em: 25 out. 08.

BBC Brasil, *Crise econômica gera tensão entre Argentina e Brasil* (16/10/08). Disponível em: <http://www.bbc.co.uk/portuguese/reporterbbc/story/2008/10/081016_argentinabrasil_mc_ac.shtml>. Acesso em: 25 out. 08.

BBC Brasil. *Brasil e Argentina estudam aumentar barreiras comerciais* (13/10/08). Disponível em: <http://www.bbc.co.uk/portuguese/reporterbbc/story/2008/10/081013_argentinabrasilcrise_mc.shtml>. Acesso em: 25 out. 08.

Clarín. *Amplían la protección contra las importaciones de China y de Brasil* (17/10/08). Disponível em: <http://www.mre.gov.br/portugues/noticiario/internacional/selecao_detalhe3.asp?ID_RESENHA=506467>. Acesso em: 25 out. 08.

Clarín. *Comienzan a aplicar medidas para frenar importaciones* (18/10/08). Disponível em: <http://www.mre.gov.br/portugues/noticiario/internacional/selecao_detalhe3.asp?ID_RESENHA=506653>. Acesso em: 25 out. 08.

EVENTOS

Fóruns Multilaterais

OMC

Local: Genebra, Suíça.

Informações:

<http://www.wto.org/meets_public/meets_e.pdf>

27 de outubro

Comitê sobre Práticas *Antidumping*

28 de outubro

Comitê sobre Salvaguardas

28-29 de outubro

Conselho de Aspectos de Direitos de Propriedade Intelectual Relacionados ao Comércio (TRIPS, sigla em inglês)

29 de outubro

Comitê de Subsídios e Medidas de Compensação

30 de outubro

Comitê de Produtos de Tecnologia da Informação

3 de novembro

Comitê sobre Comércio e Meio-Ambiente

4 a 5 de novembro

Painel DS322 - Medidas de "Zeroing" e Revisões de Fim de Período ("Sunset")

5 a 6 de novembro

Comitê sobre Barreiras Técnicas ao Comércio

UNCTAD

Informações:

<<http://www.unctad.org/Templates/StartPage.asp?intltemID=2068>>

26 de outubro a 13 de novembro

Treinamento sobre temas-chave da agenda internacional de economia

28-30 de outubro

Workshop regional de capacidades produtivas e redução de pobreza

Local: Phnom Penh, Cambodja

31 de outubro

Curso de curta duração sobre temas-chave da agenda internacional de economia: adaptação às novas

realidades energéticas – perspectivas do comércio e desenvolvimento

Local: Genebra, Suíça

3 de novembro

Workshop sobre padrões internacionais de avaliação do setor público e estrutura para decisões internacionais relativas à educação

Local: Genebra, Suíça

4 a 7 de novembro

XII Conferência e exposição africana sobre comércio de petróleo, gás e minerais e finanças

Local: Malabo, Guiné Equatorial

4 a 6 de novembro

XXV Sessão do Grupo de Trabalho Intergovernamental de especialistas em Padrões Internacionais de Avaliação e Relatório (ISAR, sigla em inglês)

Local: Genebra, Suíça

Fóruns Regionais

Mercosul

Informações:

<<http://www.mercosul.gov.br/calendario-1>>

27 de outubro

Reunião Extraordinária do Conselho do Mercado Comum (CMC)

Local: Brasília, Brasil

27 a 28 de outubro

XX Reunião do Grupo de Assuntos Orçamentários (GAO)

Local: Montevideú, Uruguai

30 a 31 de outubro

XLIII Reunião Técnica de Incorporação de Normativa (RTIN)

31 de outubro

II Reunião do Grupo *Ad Hoc* sobre Biocombustíveis do Mercosul

Local: Rio de Janeiro, Brasil

3 a 4 de novembro

Reunião do Comitê Técnico de Defesa da Concorrência (a confirmar)

Local: Brasília, Brasil

4 a 5 de novembro

Reunião técnica sobre textos-base para acordos extra-regionais do Mercosul

Local: Brasília, Brasil

CEPAL

Informações:

<<http://www.cepal.org/noticias/calendarioactividades/default.asp?mes=11&agno=2008>>

Local: Santiago, Chile

3 de novembro

Seminário Internacional “Desigualdade sócio-econômica e o direito à saúde na América Latina e no Caribe, sob uma perspectiva internacional”

3 de novembro

Reunião do mecanismo de coordenação regional

6 de novembro

IV Congresso da Associação Inter-Americana de Jornalistas de Economia e Finanças (AIPEF, sigla em espanhol)

OCDE

Informações:

<http://www.oecd.org/document/49/0,3343,en_2649_34487_32618737_1_1_1_1,00.html>

27 a 31 de outubro

Visita oficial do Secretário-Geral a El Salvador

28 a 29 de outubro

Conferência sobre petróleo e dinheiro

Local: Londres, Inglaterra

31 de outubro

Seminário sobre política agrícola com autoridades tchecas

Local: Praga, República Tcheca

3 a 4 de novembro

Diálogo da OCDE sobre políticas públicas de *Aid for Trade*

Local: Paris, França

3 a 4 de novembro

Workshop técnico “Mensuração de capital humano”

Local: Torino, Itália

5 a 10 de novembro

Conferência: “Novas abordagens metodológicas e inter-disciplinares em pesquisa sobre mudança global”

Local: Porquerolles, França

INFORMAÇÕES ÚTEIS

Plano Nacional de Mudança Climática está disponível

Os Ministros da Ciência e Tecnologia, Sergio Rezende, e do Meio-Ambiente, Carlos Minc, apresentaram, em 25 de setembro, o Plano Nacional de Mudança Climática. O documento está disponível para consulta pública até 31 de outubro. O governo passará, a partir dessa data, a trabalhar na versão final do Plano, que será apresentada no final de novembro, antes da realização da próxima Conferência do Clima da ONU, a qual ocorrerá na Polônia, em dezembro de 2008. O texto disponível para consulta foi elaborado pelo Comitê Interministerial sobre Mudança do Clima (CIM), constituído por representantes de 16 ministérios e integrantes do Fórum Brasileiro de Mudanças Climáticas. Dentre as ações previstas no Plano, destacam-se: o aumento da participação das fontes renováveis e de energias limpas na matriz energética do Brasil; a redução no consumo de energia; a redução nas emissões de gases no setor de petróleo; a conservação de biomassa; o aumento da sustentabilidade da agropecuária; e a melhoria do desempenho da indústria, da gestão de resíduos e do setor de transportes. O documento pode ser acessado em: <<http://www.mct.gov.br>>.

OMC publica compilação de tarifas aplicadas de seus Estados Membros

A OMC publicou, em outubro, a edição de 2008 do *World Tariff Profiles*, que apresenta uma compilação atualizada dos principais indicadores tarifários dos Estados Membros da Organização. O estudo está disponível, na íntegra, em: <http://www.wto.org/english/news_e/news08_e/world_tariff_profiles_1sep0>.

Bolsas de pós-doutorado na Alemanha

O Serviço Alemão de Intercâmbio Acadêmico (DAAD) abriu inscrições para seu programa de bolsas de pós-graduação em políticas públicas e boa governança. O programa destina-se a graduados nas áreas de ciências políticas, jurídicas, econômicas e administração. Serão concedidas bolsas no valor de 750 euros mensais, além de seguro-saúde e auxílio-viagem. Os cursos têm duração de dois anos em uma instituição de ensino superior alemã e inserem-se em uma das seguintes áreas: políticas públicas, boa governança, relações internacionais, gestão pública, administração e sociedade civil. Os candidatos aprovados receberão, ainda, bolsa para um curso de alemão de quatro ou seis meses antes do início da pós-graduação. As bolsas serão aceitas inscrições até

31 de outubro. Mais informações podem ser obtidas por e-mail (<public-policy@daad.de>), diretamente ao DAAD, em alemão ou inglês; ou no site: <<http://rio.daad.de>>.

Bolsas de pós-graduação no Canadá

O governo canadense lançou, recentemente, o Programa Vanier de Bolsas de Pós-Graduação, destinado a estudantes de doutorado de todo o mundo que demonstrem liderança e excelente desempenho acadêmico nas áreas de ciências sociais e humanas, ciências naturais, engenharia e saúde. O Programa constitui uma iniciativa de três agências de fomento à pesquisa no Canadá: Conselho de Pesquisa em Ciências Sociais e Humanas (SSHRC, sigla em inglês), o Conselho de Pesquisa em Ciências Naturais e Engenharia (NSERC, sigla em inglês) e os Institutos de Pesquisa em Saúde do Canadá (CIHR, sigla em inglês). O valor da bolsa foi estabelecido em 50 mil dólares canadenses anuais, durante três anos. O prazo de inscrição encerra-se em 14 de novembro de 2008 para bolsas com recursos do CIHR e NSERC. Bolsas financiadas com recursos do SSHRC, os prazos de inscrição serão definidos pelas universidades canadenses nas quais o interessado se candidatar. Para mais informações sobre o programa e o processo de seleção, ver: <www.vanier-cgs-bes.gc.ca>.

Berlim terá *workshops* sobre governança urbana

A décima edição do evento “Mesas-redondas sobre Transnacionalismo de Berlim” (*Berlin Roundtables on Transnationality*) ocorrerá entre 18 a 23 de março de 2009 e terá como tema “Governança urbana: inovação, insegurança e o poder da religião”. Os interessados em participar devem enviar seus *papers* até 15 de dezembro de 2008. Os três melhores trabalhos receberão o prêmio Irmgard Coninx, oferecido, em conjunto, por: Fundação Irmgard Coninx, Centro de Pesquisa de Ciências Sociais de Berlim (WZB, sigla em alemão) e Universidade Humboldt de Berlim. Os autores dos 50 melhores trabalhos serão convidados para participar do *workshop*, no qual debaterão seus estudos em uma das mesas coordenadas pelos seguintes professores: Harald A. Mieg (Departamento de Geografia da Universidade Humboldt de Berlim); Gunnar Folke Schuppert (Departamento de Direito, WZB) e José Casanova (Departamento de Sociologia, Universidade de Georgetown). Os custos referentes à viagem e acomodação serão cobertos pela Fundação Irmgard Coninx. Para mais informações, entrar em contato via e-mail: <info@irmgard-coninx-stiftung.de> ou acessar o site: <www.irmgard-coninx-stiftung.de>.

Chamada para artigos em Ciência Política

A Revista Política da Universidade do Chile abriu chamada para artigos para integra o dossiê “Direito, Justiça e Política”. Os trabalhos devem ser de um dos seguintes eixos temáticos: experiências de reforma judicial, surgimento de novos direitos, transformações nas carreiras profissionais, ativismo jurídico e processos de transnacionalização da *expertise* jurídica. Serão privilegiados estudos de caso no processo de seleção. A data limite de entrega das propostas de trabalho é 1º de janeiro de 2009, e o dossiê será publicado em 30 de junho de 2009. Para mais informações ver: <www.inap.uchile.cl/cienciapolitica/revista.html>.

Edições anteriores de **PONTES Quinzenal** podem ser acessadas em: <http://ictsd.net/news/pontesquinzenal/>

PONTES é publicado pelo Centro Internacional para o Comércio e o Desenvolvimento Sustentável (ICTSD) e pela Escola de Direito de São Paulo da Fundação Getulio Vargas (DireitoGV).

ICTSD é uma organização independente e sem fins lucrativos com sede em Genebra, Suíça, tel: (41-22) 917-8492; fax: 917-8093. Trechos de **PONTES Quinzenal** podem ser usados em outras publicações se forem citados de forma apropriada. Comentários e sugestões serão bem vindos e podem ser enviados para pontes@ictsd.ch.

A produção de PONTES Quinzenal tem sido possível graças ao apoio generoso da Agência suíça para o desenvolvimento.

